

PAINEL DE BOAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Dimensão Programa Educacional

A experiência acumulada em educação popular e em saúde, que se materializa em alguns dos projetos de extensão.

Descrição da Prática Educacional

O presente texto constitui um relato institucional¹ acerca das contribuições da Educação Popular (EP) e suas realizações no âmbito da Extensão Universitária como referencial para ações e experiências reorientadoras do ensino médico na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e relevantes para a constituição de bases para o recente processo de reorganização curricular vivenciado em nossa instituição. A construção do texto se deu de forma coletiva, a partir de convite no contexto do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), por meio da Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) e da Coordenação do Curso de Medicina.

A UFPB é uma das pioneiras, em nível nacional, na realização de experiências de extensão universitária orientadas pelos princípios pedagógicos, éticos, políticos e metodológicos da EP, a qual constitui tanto uma abordagem do campo educacional como uma teoria do conhecimento, cujo sistematizador mais importante é o pernambucano Paulo Freire. A obra freireana debruça-se justamente em bases, reflexões e sistematizações de experiências para uma pedagogia desveladora da autonomia das pessoas, de superação da consciência ingênua por meio da consciência crítica, em um processo que é educativo, mas também é fundamentalmente político na medida em que incorpora, em seu cotidiano e em sua intencionalidade, o compromisso com o enfrentamento da opressão das pessoas, da exclusão social e de todo tipo de preconceito e desigualdades.

Nesse contexto, a UFPB teve uma contribuição importante desde os anos 1970, através de experiências diversas de saúde comunitária, de mobilização popular, de apoio aos movimentos sociais e populares, nas quais a inserção de professores, de técnicos e de estudantes revelava-se fundamentalmente singular, tanto pela possibilidade dos atores universitários contribuírem com o delineamento dessas experiências, seu registro e sistematização, como, principalmente, pela capacidade da inserção

¹ Escrito no âmbito da Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB, sob responsabilidade do Prof. Pedro José Santos Carneiro Cruz (pedrojosecruzpb@yahoo.com.br), Assessor de Extensão, a partir de demanda de iniciativa da Coordenação de Curso, através do responsável, Prof. Severino Ramos de Lima (delimaseverinoramos@gmail.com), Coordenador de Curso.

estudantil nesses espaços possibilitar aos docentes e técnicos trabalhar, pedagogicamente, conforme fundamenta Emmanuel Falcão² (pesquisador do campo da extensão), o olhar crítico do discente perante a realidade social de saúde do país e também desvendar os caminhos da construção das estratégias de cuidado em saúde através da ótica da promoção, da prevenção, do desenvolvimento social, ambiental e cultural comunitário e da participação popular.

Além disso, como fundamenta o Prof. Eymard Vasconcelos, em sua obra *Educação Popular e Atenção à Saúde da Família*³, ele mesmo um pioneiro fundamental no curso de Medicina da UFPB para o desenvolvimento de experiências de Saúde Coletiva, de Saúde Comunitária e de Formação em Saúde pautadas pela EP: a EP orienta um agir em saúde no qual a construção do tratamento necessário, para ser eficiente, precisa ser conjunta e se dar por meio de um diálogo compartilhado entre profissionais de saúde e as pessoas, mediatizados pela realidade circundante de seus territórios.

Cabe ressaltar que um elemento metodológico fundamental dessas experiências, e próprio da EP, era considerar o estudante em formação como um sujeito construtor e coautor da própria experiência, tendo então também voz ativa, ativa e participativa, mesmo sem conhecimentos técnicos especializados da área de saúde (especialmente aqueles discentes dos períodos iniciais), trazendo seus saberes de vida e sobretudo sua postura compromissada, dialogante e uma atitude de escuta.

No caso da UFPB, pode-se dizer que suas iniciativas de extensão foram marcos fundamentais e referenciais para o movimento nacional de fundamentação da extensão, nos anos 1980, por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), mas também cumpre destacar que suas ações ganharam maior fôlego, reconhecimento e profusão institucional conforme se consolidavam estabelecimentos e preceitos nacionalmente validados onde se reconhecia a importância da Extensão como espaço a partir do qual o fazer universitário/acadêmico entrava em diálogo propositivo, crítico e compromissado com os setores sociais diversos, mas particularmente os setores populares, seus anseios, questões e desafios.

Nesse contexto, desde os anos 1980, três experiências merecem destaque, por estabelecerem bases metodológicas fundantes para a prática da Extensão em Educação Popular em Saúde na UFPB, e conseqüentemente, terem inspirado elementos importantes do atual currículo do Curso de Medicina da instituição: o NAC – Núcleo de Ação Comunitária, o PEPASF – Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família e o

2 Na obra *Vivência em comunidade: outra forma de ensino* (2ª edição, 2014, Editora UFPB).

3 Em 6ª edição, do ano de 2015, publicada pela Editora Hucitec.

PIAC – Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária, dentro do qual estavam articulados os Estágios de Vivências em Comunidades (EVC) e os Estágios Nacionais de Extensão em Comunidades (ENEC), promovidos em integração com a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), cujo processo de desenvolvimento envolveu não apenas estudantes da UFPB, mas recebeu discentes de várias instituições de ensino superior do país no sentido de vivenciarem, mesmo que por um tempo determinado, experiências locais de ação comunitária.

A experiência do PEPASF foi sistematizada na obra *Educação Popular na Formação Universitária* e a do PIAC no livro *Vivência em comunidades: outra forma de ensino* e também *Um Novo Começo*, os quais podem ser encontrados em endereços eletrônicos dispostos ao final desse texto.

Cada uma das experiências citadas constituiu um marco importante na história das experiências de Extensão em Educação Popular e Saúde da UFPB na medida em que, pela ênfase no protagonismo estudantil, possibilitaram que muitos dos estudantes delas participantes se engajassem em espaços do movimento estudantil e também questionassem e discutissem a adequação do currículo médico (em cada época) às necessidades sociais e a um Sistema Único de Saúde universal, equânime, integral, humanizado e participativo; e também pelo desenvolvimento sistemático de abordagens educacionais, de metodologias de ação comunitária em saúde e do reforço à inserção de princípios éticos emancipadores na formação em saúde, todos direcionados para um agir crítico e interdisciplinar em saúde, gerando então saberes e conhecimentos úteis de serem aplicados em outras experiências acadêmicas e formativas em todo o país.

É assim, por meio da Extensão, compreendendo-a como *ponto de partida da ação acadêmica* (conforme fundamenta o Prof. Pedro Cruz⁴) e como *trabalho social e útil* (conforme fundamenta o Prof. José Francisco de Melo Neto⁵), que a UFPB tornou-se referência nacional em Educação Popular em Saúde e pôde, efetivamente, levar para a construção curricular elementos, preceitos, metodologias, abordagens e princípios construídos no seio de empreendimentos extensionistas, o que pôde ser feito, também, pela existência, na instituição, de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) com uma linha especialmente dedicada à Educação Popular e que, assim, pôde acolher o desenvolvimento de pesquisas em nível de mestrado e de doutorado, todas dedicadas à sistematização das experiências

4 Na dissertação de mestrado *Extensão Popular: a pedagogia da participação estudantil em seu movimento nacional*, publicada em 2010, e na obra *Caminhos do aprendizado na Extensão Universitária*, em coautoria com Eymard Vasconcelos, a ser publicado em 2017 pela Editora Hucitec.

5 Na obra *Extensão Popular*, publicada em sua segunda edição pela Editora UFPB no ano de 2014.

extensionistas, particularmente quanto a seus processos educacionais e formativos para os profissionais de saúde. Nesse sentido, no âmbito do PPGE, historicamente, podemos afirmar que se mostrou de relevância central a criação de grupos de pesquisa dedicados à acolhida de atores provenientes de experiências formativas em saúde no campo da extensão, principalmente aquelas orientadas pela EP. Destacam-se, a esse respeito, tanto o Grupo de Pesquisa de Educação Popular em Saúde (GTEPS), criado pelo prof. Eymard Vasconcelos, como o Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), criado pelo prof. José Francisco de Melo Neto, ambos registrados ativamente, até os dias de hoje, no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Tal processo foi relevante para a consolidação da EP como caminho inspirador de reorientações pedagógicas e curriculares nos cursos de saúde da UFPB, particularmente no de Medicina, a partir do momento em que tais grupos desmistificavam, na prática, a ideia de dicotomia entre extensão, ensino e pesquisa, na medida em que, em seu cotidiano de encontros, ações e reuniões, a pauta central era o desvelamento de processos investigativos e estudos cujo objeto e nascedouro eram experiências educacionais desenvolvidas na Extensão e cujo objetivo era gerar saberes, conhecimentos e sistematização de práticas capazes de contribuir com o estabelecimento de caminhos de ensino em saúde adequados às novas necessidades sociais e políticas no âmbito da saúde brasileira, bem como coerentes com os preceitos ético-políticos estabelecidos pela perspectiva crítica e problematizadora da EP. Tais grupos, portanto, vêm acolhendo, historicamente, extensionistas como pesquisadores dedicados a pensar caminhos, aprendizados, obstáculos, desafios e questões pertinentes à consolidação da EP como referencial para a formação universitária e como elemento reorientador de práticas sociais e profissionais no campo da saúde, tudo isso em um processo cujo ponto de partida não reside em teorias puras, mas provem fundamentalmente da inserção cotidiana e compromissada em trabalhos sociais na Extensão e, em cuja metodologia investigativa, há uma valorização central da vivência do pesquisador e seu sentir, pensar e agir nas práticas extensionistas e suas interfaces com os desafios das realidades sociais e as dinâmicas de seus territórios.

Diante desse contexto histórico e da base que tais experiências constituíram, no processo de luta e proposições de vários atores sociais do curso de Medicina por novas bases curriculares e pela reorientação geral do currículo da formação médica, materializaram-se condições para que o saber acumulado nas práticas extensionistas de Educação Popular em Saúde fosse significativo no processo de rediscussão curricular do curso de Medicina, quando do processo de discussão e delineamento do novo currículo, concluído no ano de 2007 com a implantação de novas bases curriculares no curso. Para tal conquista, no processo de construções e debates internos, foi fundamental o protagonismo de professores e estudantes ligados às práticas de EP, bem como de sujeitos do movimento estudantil oriundos dessas experiências, uma vez que havia, ainda, certa

compreensão, de alguns atores e grupos ligados ao Curso, de que o saber e as práticas acumulados da extensão não caberiam como componente curricular obrigatória. Uma visão dicotomizada da extensão com o ensino era presente e precisava ser acolhida, discutida e problematizada para que a EP tivesse espaço protagônico na construção curricular de então.

Como resultado, os preceitos éticos, políticos e metodológicos da Educação Popular em Saúde e alguns dos principais aspectos pedagógicos acumulados no seio das iniciativas extensionistas foram incorporados na organização curricular como um todo, nas competências esperadas para o profissional formado e também nas formas de avaliação e condução do processo de ensino e aprendizagem. Marcadamente, destacou-se a implementação de um Módulo Horizontal Prático Integrativo no qual, entre o primeiro e o quinto período do curso, de modo efetivamente incorporado na grade curricular básica, o estudante se insere de modo profundo e intenso na realidade de comunidades populares, particularmente aquelas da periferia urbana da cidade de João Pessoa, convivendo com os desafios da vida em contextos de exclusão e desigualdades, desvendando os caminhos do cuidado em saúde, da gestão do SUS e da participação local em saúde a partir da lógica expressa no sentir, pensar e agir das camadas populares, seus sujeitos, organizações, movimentos e práticas sociais, inclusive aquelas ações populares de cuidado, tradicionais e ancestrais. No processo de construção inicial desse Módulo Horizontal, a participação ativa de professores ligados ao GTEPS na realização das disciplinas foi fundamental, o que demonstrou também o papel militante de docentes e pesquisadores em EP, em não apenas pesquisar a partir da extensão, mas aplicar compromisso para que os saberes e conhecimentos advindos de seus estudos possam ser implementados na prática e consolidados institucionalmente, o que exige muita capacidade de ação, articulação, proatividade e disponibilidade.

Há ainda outras disciplinas, configuradas como Módulo Complementares Obrigatórios ou Módulos Verticais, nos quais diferentes temáticas, conteúdos e questões advindas de aprendizados e desafios sentidos no seio do fazer extensionista têm lugar privilegiado e são pautadas com os estudantes do curso, como por exemplo, O Homem como Ser Social, Espiritualidade em Saúde, Saúde do Trabalhador, dentre outras.

Mesmo considerando o avanço de ter contempladas na grade curricular questões e práticas sociais advindas da Extensão, a UFPB continuou a desenvolver sistematicamente suas atividades extensionistas voltadas à Educação Popular em Saúde, tanto pela continuidade e adensamento de algumas iniciativas e experiências, como pelo surgimento de novas ações, projetos e programas, contemplando temáticas diferentes e inovadoras.

No que tange ao saber acumulado nas práticas de extensão através da prática de EP, vale destacar que prioriza-se, por exemplo e dentre outros aspectos, o diálogo sobre a saúde através do pautar de questões acerca do cotidiano e da dinâmica de vida das pessoas, incluindo assuntos e temas

sobre dietas, medicamentos, prevenção de agravos, mudanças de estilos de vida, incentivo à prática de atividades físicas de acordo com a condição de cada usuário, práticas integrativas e complementares de saúde, como a fitoterapia e busca do autocuidado com a necessidade de consultas de rotina para acompanhamento.

Os estudantes, então, vivenciam a prática da promoção da saúde de maneira ampliada com a ênfase da inserção permanente e do estímulo ao estabelecimento de vínculo com os usuários de forma intensa, recheada de afetos, escuta autêntica e trocas de experiências. Aprendem que os usuários possuem muito conhecimento sobre sua própria saúde e podem, então, conviver também com a aplicação de práticas integrativas e populares de cuidado em saúde, as quais muitas vezes os estudantes só veem em livros e teorias sem ligação com a prática.

Cabe ressaltar que esses vários esforços de ação e práticas sociais extensionistas vêm sendo cotidianamente avaliados por seus próprios participantes, através de diversas pesquisas, na modalidade de pesquisa-ação, pesquisa participante ou pesquisas com metodologias participativas, a maioria de cunho qualitativo, seja em nível de mestrado e doutoramento, ou mesmo em nível de trabalhos de conclusão de curso e também através de estudos em programas de bolsas de iniciação científica.

No que tange às ações de Extensão diretamente vinculadas ao Curso de Medicina da UFPB, através do Centro de Ciências Médicas (CCM), cabe destacar o papel que vem cumprindo a Assessoria de Extensão do CCM, no sentido de estimular a construção, desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações extensionistas no Centro e sua vinculação com a promoção e qualificação da formação médica. Através do projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica”, coloca-se como objetivo principal promover a extensão nesse centro, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária voltadas à Promoção da Saúde, à integralidade e humanização do cuidado e à formação médica de maneira integrada às demandas, saberes e práticas dos setores sociais excluídos. Sob orientação do Assessor de Extensão, os estudantes promovem a extensão no CCM através da organização de encontros e oficinas sobre o tema, reuniões com professores, estudantes e técnicos para discussão de propostas para dinamizar a extensão no Centro, e entrevistas publicadas no sítio eletrônico do CCM, visando socialização dos caminhos percorridos pelas várias ações, seus aprendizados, metodologias e resultados acumulados. Também foi feita a organização catalogada de fotos, vídeos e trabalhos científicos dos projetos do CCM em um banco de dados virtual.

Em 2014 e 2015 foi realizada a inclusão de uma área de extensão no site do CCM e a criação do e-mail, Facebook e Instagram da Assessoria de Extensão. Por esses meios, os extensionistas da Assessoria podem fazer a divulgação das atividades e resultados dos projetos nas mídias sociais,

sempre acrescentando novas áreas e atualizando as informações disponíveis. Além disso, recentemente, todos os dados catalogados foram disponibilizados ao processo avaliativo do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME).

A produção de conteúdo para a internet tem se mostrado cada vez mais indispensável na promoção de qualquer ação nos dias atuais, sendo o vídeo um dos recursos primordiais para ilustrar e contextualizar esses determinados tópicos. O recurso visual aproxima o espectador e auxilia na compreensão, ao mesmo tempo em que desperta o interesse para o que está sendo apresentado. Foi neste sentido que a Assessoria de Extensão produziu uma série de entrevistas em vídeo intituladas “Conhecendo as Ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB” com o objetivo de fomentar, divulgar e fortalecer a promoção da Extensão Universitária no âmbito do Centro de Ciências Médicas (CCM). Sob a coordenação do Assessor de Extensão, realizaram-se entrevistas com docentes, estudantes e técnicos que protagonizam ações e experiências de Extensão Universitária, tendo como foco o histórico e os aspectos metodológicos dos Projetos e suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica. O registro foi realizado de maneira informal, nas dependências do CCM, utilizando câmera semi-profissional. Em seguida os vídeos foram editados em formatos curtos, e publicizados no sítio eletrônico da própria instituição bem como nas redes sociais da Assessoria de Extensão. Ações como esta se fazem extremamente importantes não só para a promoção da Extensão em si, mas também para a completa formação dos estudantes que integram a Assessoria. Divulgar essas ações também é estar imerso nesse universo tão complexo que é a Extensão Universitária.

Finalmente, no que tange às ações da Assessoria de Extensão do CCM, destaca-se a divulgação de trabalhos, promoção de encontros de Extensão, incentivo à produção científica e participação ampla de professores, técnicos e estudantes. Isso se dá com diversas ações no incentivo à produção científica de trabalhos por estudantes, técnicos e professores, no âmbito do CCM. Através da supervisão do professor orientador e Assessor de Extensão, a equipe de estudantes organiza oficinas, encontros de Extensão, publicações de artigos científicos e dá suporte aos Projetos de Extensão do Centro, de forma a integrar a Extensão com os outros pilares da formação acadêmica: Pesquisa e Ensino. Outrossim, a equipe lançou recentemente edital de organização de um livro intitulado “Extensão, Saúde e Formação Médica”. Além disso, organizamos encontros científicos de Extensão internos ao Centro, com objetivo de integrar os Projetos de Extensão e estabelecer discussões pertinentes de utilidade pública e científica. Para tanto, a equipe promoveu o “I Encontro de Extensão do CCM: A importância da Extensão universitária na formação em saúde e no currículo de Medicina”, em Maio de 2016, e está organizando o “II Encontro de Extensão do CCM: Os Reflexos da Extensão na Saúde Mental do Estudante da Saúde” que está previsto para Novembro de 2016. As ações da equipe de Assessoria de Extensão do CCM têm sido bastante importantes

no meio universitário, tendo em vista os diversos aspectos positivos que foram implementados no âmbito da Extensão.

Recentemente, a UFPB assumiu a tarefa de coordenar nacionalmente uma estratégia de fortalecimento da Extensão em Educação Popular e Saúde em todo o país, atrelada à Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), que se trata do Projeto de Pesquisa e Extensão “VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no Sistema Único de Saúde”, com apoio do Ministério da Saúde. O VEPOP-SUS visa apoiar e fomentar experiências de Extensão Popular nos espaços do SUS, integrada com os grupos, movimentos e iniciativas de saúde do campo popular. Suas ações são coordenadas por uma equipe da Universidade Federal da Paraíba, buscando articular nacionalmente projetos, programas e vivências de Extensão orientadas pela Educação Popular em Saúde (EPS). Nesse sentido, o VEPOP-SUS visa fortalecer experiências comprometidas com a formação de trabalhadores com postura humanística, interdisciplinar, crítica e participativa. Preocupa-se em ampliar as práticas e iniciativas de EPS articuladas à reorientação da formação universitária na saúde, pelo mergulho estudantil em práticas sociais e processos emancipatórios em âmbito comunitário.

O Projeto vem desenvolvendo ações educacionais, eventos formativos e pesquisas, articulando a EPS como elemento constitutivo de caminhos criativos e reflexões na formação estudantil, através das seguintes frentes: mapeamento de experiências de Extensão em EPS pelo Brasil; impressão e distribuição de publicações e obras de referência na área da Extensão em EPS; mobilização nacional para construção de um Caderno de Extensão Popular; difusão de ideias, diálogos e experiências sobre EPS; apoio à mobilização e formação de sujeitos da Articulação Nacional de Extensão Popular e demais coletivos que valorizem a Extensão; apoio à promoção de eventos na área de formação com ênfase na EPS; realização de edições do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC).

Em nossa avaliação, essa experiência vem logrando êxito, não apenas no sentido de fomentar as experiências, mas também de colocar o VEPOP-SUS na cena acadêmica, social e política da formação em saúde, corroborando para fortalecer experiências, movimentos, diálogos entre sujeitos e reflexões no campo da Extensão Popular, traduzida como trabalho social agregado de uma perspectiva emancipatória. A Extensão Popular traz um sentido singular para a formação em saúde, na medida em que, por meio de vivências em comunidades, movimentos e espaços do SUS, cria condições para a reflexão estudantil acerca dos desafios do mundo, bem como sobre os modos de sentir, pensar e agir populares.

O processo de integração entre diferentes projetos, programas e ações de Extensão em Educação Popular e Saúde constitui outro elemento significativo e importante no processo histórico de construção na UFPB. Nesse aspecto, é importante destacar a experiência do Núcleo de Educação Popular em Saúde (NEPOPS) da UFPB, que aglutina uma série de projetos e

programas de Extensão em EP, cujos saberes e práticas têm sido fundamentais para a reorientação das práticas curriculares de vários cursos de saúde na UFPB, dentre os quais destacam-se o PEPASF e o ENEC (já citados anteriormente) e também o Projeto PalhaSUS, o Programa Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), o Programa Mais Saúde na Comunidade, o Projeto Para Além da Psicologia Clínica Clássica, o Projeto Enfermagem na Comunidade e o Projeto Fisioterapia na Comunidade.

Diante do exposto, consideramos que foi bastante significativa, na história da construção das ações formativas em saúde na UFPB, inclusive as médicas, a contribuição do saber, das práticas e dos princípios da Educação Popular no âmbito da Extensão Universitária. No cotidiano dos projetos e programas de extensão orientados pela EP, foi fundamental não apenas fazer ou praticar, mas refletir, avaliar, sistematizar e publicizar os aprendizados acumulados nessas práticas e compreender que a extensão pode, efetivamente, ser um espaço anunciador de novas práticas, de mudanças nas abordagens formativas e de experimentação de metodologias.

Tais elementos e processos podem, paulatinamente, ser introduzidos no cotidiano curricular, não apenas no que tange a conteúdos, mas essencialmente no que se refere às abordagens pautadas pelo diálogo, pela construção compartilhada do conhecimento, pela valorização do saber das pessoas e dos grupos populares como protagônico e pelo delineamento das ações na direção de um compromisso social emancipador em cada contexto e em cada território, onde o processo de aprender e ensinar em saúde se dá, em processo, em meio a trabalhos sociais de Promoção da Saúde, de apropriação crítica dos determinantes sociais de saúde e da construção de práticas sociais integrais emancipadoras.

Registro (foto, depoimento, filme)

Para conhecer a página da Assessoria de Extensão do CCM, onde há publicação de notícias, experiências, fotos das ações dos projetos e programas, vídeos com relatos dos projetos, dentre outros, acesse:

<https://www.facebook.com/extensaoCCM/?fref=ts> . Nessa mesma direção, recomenda-se acessar a página da Assessoria no site do CCM, através do endereço: <http://www.ccm.ufpb.br/index.php/extensao>

Nesse endereço, estão disponíveis os Anais do I Encontro de Extensão do CCM, no link:

<http://www.ccm.ufpb.br/images/documentos/extensao/anaisdoiencontrodeextensaoccm2016.pdf>

Ainda no espaço virtual da Assessoria de Extensão do CCM, para conhecer a série

de vídeos “Conhecendo as ações de Extensão do CCM”, visite o endereço:
<http://www.ccm.ufpb.br/index.php/graduacao/1264>

Criado a partir da experiência do PEPASF, o Núcleo de Educação Popular em Saúde (NEPOPS) da UFPB aglutina uma série de projetos e programas de Extensão em EP, cujos saberes e práticas têm sido fundamentais para a reorientação das práticas curriculares de vários cursos de saúde na UFPB. No endereço que segue, há disponíveis vídeos onde os atores do NEPOPS relatam suas experiências: <https://www.youtube.com/watch?v=K6ZlxpBWkUM> .

Para conhecer a página do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS – Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, acesse: www.vepopsus.blogspot.com . Para acessar a página do Projeto no Facebook, acesse: <https://www.facebook.com/VEPOPEPS/?fref=ts> .

Nesses endereços, poderão ser encontrados relatos de ações, iniciativas e editais do Projeto VEPOP-SUS, dentre os quais encontram-se possibilidades de apoio, fomento e contribuição aos vários projetos e programa de extensão em Educação Popular e Saúde do país, uma vez que o Projeto tem escopo nacional, mesmo que ancorado institucionalmente na UFPB.

Para assistir vídeos com depoimentos de experiências de Extensão pautadas pela Educação Popular da UFPB, bem como registros de ações e eventos nacionais em Educação Popular e Saúde e suas contribuições para a formação em saúde, recomendamos acessar o canal do projeto VEPOP-SUS no YouTube através do endereço: https://www.youtube.com/channel/UCj7M6djQ_1XkOEiRSkQmFdg .

A experiência do PEPASF foi sistematizada na obra *Educação Popular na Formação Universitária*, disponível através do endereço:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf

Por sua vez, a experiência do PIAC no livro *Vivência em comunidades: outra forma de ensino*, disponível através do endereço:
https://issuu.com/vepopsus/docs/vivencia_em_comunidades_ok

O livro *Educação Popular e Atenção à Saúde da Família*, que fundamenta as abordagens, saberes e práticas em Educação Popular e Saúde pautados pelos projetos e programa de extensão, e valorizados nas atuais práticas curriculares, pode ser encontrado no link:
https://issuu.com/vepopsus/docs/educacao_popular_e_atencao_a_saude_da_familia

Por sua vez, no que tange à fundamentação da Extensão Popular, sugerimos leitura da obra de José Francisco de Melo Neto, disponível no endereço:

https://issuu.com/vepopsus/docs/extensao_popular .

Na mesma linha, a obra de Pedro Cruz, com ênfase na pedagogia da participação estudantil em experiências de Extensão Popular e o processo de construção da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), que pode ser encontrada aqui:

https://issuu.com/praticasintegraisnutricao/docs/disserta_o_pedrocruz_versao_final .

Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba

Nome do responsável: Severino Ramos de Lima (Coordenador de Curso) e Pedro José Santos Carneiro Cruz (Assessor de Extensão do CCM)

E-mail: delimaseverinoramos@gmail.com / pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

Telefone: (83) 99382-0288 / (83) 98888-7859